Rio Croa: potencial para o ecoturismo em Cruzeiro do Sul, Acre

Croa River: potential for ecotourism in Cruzeiro do Sul, (Acre - Brazil)

Jesildo Nascimento Barbosa, Maria José de Holanda Leite, Mozart Sávio Pires Baptista e Vivian Almeida Assunção

RESUMO: O Rio Croa, localizado no município de Cruzeiro do Sul, Acre, está situado em uma região caracterizada por rica biodiversidade e tradições culturais únicas, apresentando significativo potencial para o desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia. Ele apresenta uma oportunidade de integrar a conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades ribeirinhas. Este estudo tem como objetivo avaliar o potencial do Rio Croa para o desenvolvimento do ecoturismo, enfatizando a conservação dos recursos naturais e o empoderamento das comunidades locais. As referências consultadas incluem: livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e doutorado, bem como documentos institucionais, relatórios técnicos, guias de viagem e portais oficiais do governo do Acre, publicados entre 1988 e 2024. Os resultados indicam que o ecoturismo no Rio Croa contribui para a geração de renda por meio de serviços como hospedagem e culinária tradicional, ao mesmo tempo em que reforça a conservação ambiental ao promover práticas sustentáveis. Essas práticas abrangem o uso controlado dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade local e o resgate do conhecimento ancestral. Além disso, parcerias entre comunidades locais, organizações não governamentais e instituições governamentais têm se mostrado essenciais para garantir a implementação de um modelo de desenvolvimento sustentável, sugerindo um futuro justo e equilibrado para a região. Para estabelecer o ecoturismo no Rio Croa, é imperativo desenvolver um plano de gestão que capacite as comunidades locais, regule o uso de recursos naturais e promova a Educação Ambiental. Investir em infraestrutura adequada e fortalecer colaborações entre governos, ONGs e partes interessadas locais será essencial para harmonizar a conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Ribeirinhas; Biodiversidade;Conservação; Rio Croa.

ABSTRACT: The Croa River, located in the municipality of Cruzeiro do Sul, Acre, lies in a region characterized by rich biodiversity and unique cultural traditions, offering significant potential for the development of ecotourism in the Amazon. It presents an opportunity to integrate environmental conservation with the socioeconomic development of riverside communities. This study aims to assess the Croa River's potential for ecotourism development, emphasizing the conservation of natural resources and the empowerment of local communities. The sources consulted include: books, scientific articles, master's dissertations and doctoral theses, institutional documents, technical reports, travel guides, and official Acre government portalst, published between 1988 and 2024. The results indicate that ecotourism on the Croa River contributes to income generation through services such as lodging and traditional cuisine, while reinforcing environmental conservation through sustainable practices. These practices encompass the controlled use of natural resources,local biodiversity conservation, and the revitalization of ancestral knowledge. Moreover, partnerships among between local communities, non-governmental organizations, and governmental institutions have proven essential for implementation a sustainable development model, suggesting a fair and balanced future for the region. To establish ecotourism in the Crôa River, developing a management plan is imperative to empower local communities, regulate natural resource use, and promotes environmental education. Investing in adequate infrastructure and strengthening collaboration between governments, NGOs, and local stakeholders will be essential to harmonize environmental conservation with socioeconomic development.

KEYWORDS: Riverside Communities; Biodiversity; Conservation; Croa River.

Introdução

A problemática a ser abordada concentra-se na análise do turismo no Rio Croa, situado no Vale do Juruá, em Cruzeiro do Sul, Acre, um dos ecossistemas mais representativos da Amazônia brasileira. Este ambiente é notável por sua biodiversidade rica e pelas tradições culturais conservadas pelas comunidades ribeirinhas que residem ao longo de suas margens. O rio exemplifica a relação intrínseca entre as práticas tradicionais das populações locais e a conservação ambiental, sendo um exemplo de como o ecoturismo pode atuar como catalisador para o desenvolvimento econômico sustentável, respeitando as especificidades do território. Em um cenário global de crescente pressão pela conservação ambiental, o ecoturismo se configura como uma estratégia crucial para conciliar a sustentabilidade ecológica com o impulso ao crescimento econômico (Brasil, 1994a).

Conforme destaca Coriolano (2003, p. 35), “o turismo pode se tornar um instrumento de transformação social, onde comunidades anteriormente marginalizadas ou desconectadas do mercado passam a se organizar para oferecer serviços turísticos e recuperar o patrimônio natural e cultural”. Essas ações geram emprego e renda localmente, reativando sonhos e projetos antes esquecidos. Nesse sentido, as iniciativas de ecoturismo no Rio Croa são uma oportunidade para promover o envolvimento comunitário, além de valorizar a conservação do ambiente e da cultura regional.

A ocupação da região croana remonta há décadas, sendo influenciada pela presença de visitantes e até pela instalação de estrangeiros. Essa interação, ao longo do tempo, reforçou a necessidade de investir na conservação do local. Como resultado, o ecoturismo tornou-se um caminho viável para aliar a conservação ambiental à sustentabilidade econômica. Entre as principais atrações destacam-se as trilhas em meio à floresta, banhos em igarapés, pescarias e a contemplação de espécies como as samambaias gigantes, que encantam tanto turistas quanto moradores.

Segundo Gualtieri-Pinto *et al.* (2008, p. 16), “trilhas ecológicas têm o potencial de funcionar como rotas para o turismo de natureza, proporcionando experiências de imersão, práticas esportivas e recreação, além de promover a consciência ambiental”. Esse modelo de turismo, ao mesmo tempo em que cria oportunidades de geração de renda, contribui para a valorização da cultura local e para a proteção dos recursos naturais. Para o Rio Croa, essas atividades representam não apenas um atrativo econômico, mas também um mecanismo para reforçar a conservação ambiental.

A região apresenta um potencial ecoturístico promissor, onde a valorização dos recursos naturais e culturais caminha de forma integrada com o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Cavalcante (2006) argumenta que “aspectos como o uso sustentável dos recursos, a interação educacional e o respeito às condições ambientais contribuem significativamente para a criação de experiências enriquecedoras para os turistas, além de fomentar a conservação do patrimônio histórico e natural”. No caso do Rio Croa, essas iniciativas também abrangem o uso controlado de recursos tradicionais, como o chá da ayahuasca, consumido em rituais

espirituais, o que equilibra as dimensões de tradição e sustentabilidade (RIO Croa Cruzeiro do Sul-AC, 2024).

O ecoturismo, de acordo com as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (BRASIL, 1994b), deve ser compreendido como um segmento turístico que utiliza o patrimônio natural e cultural de maneira sustentável, promovendo sua conservação, incentivando a conscientização ambiental e contribuindo para o bem-estar das populações envolvidas. Dessa forma, iniciativas no Rio Croa reforçam a importância do alinhamento entre turismo responsável e conservação, oferecendo experiências originais que conectam os visitantes à natureza e à cultura local.

Portanto, o ecoturismo sustentável no Rio Croa surge como uma estratégia capaz de promover o uso racional dos recursos naturais, garantir a conservação ambiental e fomentar o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local. Este estudo buscará compreender como o Rio Croa pode ser um destino de ecoturismo em Cruzeiro do Sul, Acre, considerando a conservação ambiental e a sustentabilidade socioeconômica.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral investigar o potencial do Rio Croa para o desenvolvimento do ecoturismo, promovendo a conservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais. Os objetivos específicos incluem: (1) Avaliar o potencial turístico da região croana, com ênfase na biodiversidade, na riqueza cultural e nas iniciativas de sustentabilidade; (2) Analisar as práticas sustentáveis adotadas por turistas e moradores, destacando a importância da conservação dos recursos naturais; (3) Discutir atividades ecoturísticas, como trilhas, passeios de canoa e observação da fauna e flora, que respeitem o meio ambiente e valorizem a cultura local.

Material e Métodos

O Rio Croa está localizado no Vale do Juruá, em Cruzeiro do Sul, Acre, a uma altitude aproximada de 170 metros em relação ao nível do mar. O rio cruza a BR-364 na latitude 7,734° sul e longitude 72,545° oeste, com sua nascente situada no seringal Carlota, a cerca de 5 km da margem direita do rio Juruá. Ele flui na direção norte até desaguar no Rio Alagoinha, que segue para o Médio Juruá, no estado do Amazonas (Seixas, 2008).

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se exclusivamente uma abordagem qualitativa, com foco em revisão de literatura. Inicialmente, realizou-se a busca e seleção de materiais bibliográficos publicados em revistas científicas, teses, dissertações, portais do governo do Acre, guias turísticos, relatórios técnicos botânicos, planos técnicos de manejo, artigos científicos e jornais locais do Acre, utilizando ferramentas como o Google Acadêmico.

Posteriormente, realizou-se uma análise e síntese das informações obtidas, com base em literaturas científicas e acadêmicas publicadas entre 1988 e 2024. Essa etapa permitiu o desenvolvimento de um paralelismo entre os dados obtidos e outras literaturas relacionadas ao ecoturismo e à sustentabilidade.

Os aspectos abordados incluíram o potencial ecoturístico do Rio Croa, o ecoturismo das comunidades locais, as trilhas ecoturísticas, a fauna e a flora, a valorização cultural, as parcerias e as colaborações.

Adicionalmente, as experiências e vivências adquiridas durante visitas e passeios ao longo do manancial e das trilhas enriqueceram a análise qualitativa, permitindo que a abordagem utilizada fosse suficiente para atingir os objetivos propostos.

Resultados e Discussão

Foram encontrados vinte trabalhos sobre o Rio Croa, ecoturismo e sustentabilidade. A maior parte das informações foi obtida em jornais locais do Acre, totalizando seis notícias, cinco artigos científicos, portais do governo do Acre, no total de duas notícias, um guia didático-turístico, uma monografia de mestrado, duas teses de doutorado, uma revista científica eletrônica, um relatório botânico técnico e um plano técnico de manejo, perfazendo-se um paralelismo com outras literaturas científicas que resgatam o ecoturismo e a sustentabilidade.

O potencial ecoturístico do Rio Croa

O ecoturismo, conforme descrito pelo Ministério do Meio Ambiente (Brasil, 1994b), envolve o uso sustentável do patrimônio natural e cultural, incentivando a conservação e promovendo a conscientização ambiental por meio da interpretação do meio ambiente. Essa modalidade de turismo busca proporcionar experiências originais aos visitantes, ao mesmo tempo em que apoia a sustentabilidade das comunidades e dos ecossistemas locais. Para que essa prática seja bem-sucedida, é fundamental que as atividades ecoturísticas estejam alinhadas com os três pilares da sustentabilidade: o econômico, o ambiental e o social (Sustentabilidade, 2024).

As comunidades ribeirinhas ao longo do Rio Croa têm adotado o ecoturismo como uma estratégia para promover o desenvolvimento local de forma sustentável. Elas recebem turistas de diversos países, como Reino Unido, Itália, Estados Unidos, Japão e Alemanha, e, ao mesmo tempo em que conservam sua cultura e patrimônio natural, oferecem uma experiência enriquecedora para os visitantes. O ecoturismo não só proporciona alternativas econômicas, mas também fortalece a identidade cultural e incentiva práticas que garantem a conservação ambiental (Azevedo *et al.*, 2019).

Iniciativas locais de desenvolvimento sustentável podem contribuir para o fortalecimento da resiliência climática, especialmente quando valorizam os conhecimentos e práticas das comunidades. Ao integrar a biodiversidade e as tradições locais, o ecoturismo no Rio Croa tende a contribuir para a restauração e conservação do ecossistema, ao mesmo tempo em que fortalece as comunidades locais e oferece aos turistas a oportunidade de vivenciar práticas culturais originais (Oliveira, 2024).

Através do ecoturismo, essas comunidades não apenas conservam suas tradições e recursos naturais, mas também asseguram um futuro promissor para as próximas gerações. A valorização do Rio Croa como um destino ecoturístico sustentável oferece uma oportunidade de alavancar a economia local, ao mesmo tempo em que promove a conservação dos ecossistemas e a sustentabilidade social (Guedes, 2023).

Além disso, a implementação de políticas públicas que incentivem o ecoturismo e a educação ambiental é crucial para garantir que as práticas sustentáveis se tornem uma parte essencial da vida local. O governo, em colaboração com os empreendedores turísticos, tem um papel fundamental na articulação de estratégias que fomentem modelos de desenvolvimento sustentável, promovendo a conscientização sobre a importância da conservação e o uso responsável dos recursos naturais (Fraxe, 2000).

O ecoturismo se apresenta como um modelo de desenvolvimento sustentável que pode ser replicado em outras regiões da Amazônia, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e o bem-estar das populações ribeirinhas (Ribeiro *et al.*, 2012).

O ecoturismo das Comunidades do Rio Croa

A proposta de ecoturismo nas comunidades do Rio Croa, em Cruzeiro do Sul, ao integrar elementos locais, como passeios de canoa, culinária típica (galinha caipira, pato e iguarias, por exemplo), visitas à samaúma, pesca, chá da ayahuasca, resina do sapo Kambô, farinha de mandioca, artesanato, trilhas ecológicas e pousadas. Essas atividades são exemplos de como a conservação ambiental pode ser combinada com o desenvolvimento socioeconômico local. Seixas (2008) destaca que, entre as atividades econômicas mais expressivas dessa comunidade, encontram-se a produção tradicional de farinha de mandioca e a emergente produção de ayahuasca, esta última representando uma nova alternativa econômica, tanto pela comercialização das plantas usadas na preparação da bebida quanto pelo turismo gerado em torno dos centros religiosos ayahuasqueiros.

Essa economia complementar envolve também atividades agrícolas, como o cultivo de banana, jerimum, melancia e milho, voltadas principalmente para a comercialização interna (Saldo, 2015; Terra, 2017).

As práticas associadas ao ecoturismo no Rio Croa são frequentemente apresentadas como oportunidades para que as comunidades locais obtenham benefícios econômicos vinculados à conservação dos recursos naturais. No entanto, a atração de visitantes – provenientes tanto de diferentes regiões do Brasil quanto em outros países – insere o território em dinâmicas que demandam planejamento, mediação e controle para evitar impactos socioambientais indesejados.

Nesse contexto, o discurso do ecoturismo costuma enfatizar o respeito à biodiversidade e à cultura regional. Contudo, é importante destacar que as florestas da região não constituem ambientes intocados, mas paisagens historicamente manejadas pelas comunidades locais, por meio de práticas agrícolas, extrativistas e de uso cotidiano dos recursos naturais. Conforme aponta Guedes (2023), os processos de valorização ambiental resultam de aprendizagens construídas no interior das próprias comunidades, associadas a saberes tradicionais, experiências práticas e, em alguns casos, a iniciativas institucionais ou projetos externos, e não de uma conservação passiva da floresta.

Assim, mais do que manter a floresta “intacta” –, uma vez que não é comum encontrar florestas que não tenham sofrido ação humana –, o desafio do ecoturismo no Rio Croa reside em compreender e qualificar as

formas de manejo existentes, avaliando em que medida elas contribuem – ou não – para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social das pessoas que ali residem.

A busca por experiências espirituais é outro atrativo significativo do ecoturismo local. Os moradores do Rio Croa, em sua maioria adeptos do uso do chá da ayahuasca (daime), têm atraído visitantes para a prática religiosa e para a vivência dessa experiência espiritual. Azevedo *et al.* (2019) explicam que "a religiosidade daimista chegou à comunidade Rio Croa nos anos 2000 e é conhecida como "Santo Daime". Esta religião, que surgiu no interior do Acre no início do século XX, é baseada em ensinamentos cristãos e na utilização da bebida indígena ayahuasca.

A popularidade do chá de ayahuasca tem se expandido não apenas dentro da comunidade, mas também por meio de turistas que visitam a região e levam a bebida para outras partes do país. A ayahuasca é extraída das plantas *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) Morton (cipó de Mariri) e *Psychotria viridis* Ruiz & Pav. (Chacrona), ambas cultivadas nas margens do Rio Croa. "Essa bebida é apreciada tanto pelos moradores quanto pelos visitantes, sendo um elemento cultural importante do ecoturismo local", conforme Seixas (2008) relata.

Outro aspecto relevante do ecoturismo na região é a culinária típica, que inclui pratos como baixaria, tacacá, creme de cupuaçu, açaí, galinha caipira e pirarucu à casaca, entre outros, feitos com ingredientes locais e endêmicos. Moura (2023, p. 18) destaca que

> "os restaurantes e pousadas no Rio Croa se dedicam a oferecer alimentos provenientes da própria comunidade, promovendo o ecoturismo sustentável e contribuindo para a conservação ambiental, a proteção das áreas naturais e a valorização dos serviços ecossistêmicos".

Tais práticas evidenciam que o território não se configura como um espaço intocado, mas como uma paisagem socialmente construída e permanentemente manejada, na qual conservação ambiental, produção econômica e uso dos recursos naturais coexistem de forma dinâmica e, por vezes, tensionada.

Nesse contexto, Honey (2009, p. 32) afirma que o ecoturismo

> "incentiva a educação do viajante, direciona recursos para a conservação, beneficia o desenvolvimento econômico e o fortalecimento político das comunidades locais, e promove o respeito pelas culturas diferentes e pelos direitos humanos".

Além da observação da natureza, o ecoturismo no Rio Croa também envolve atividades culturais, como produção de artesanato, culinária típica e práticas locais, permitindo que os turistas se conectem com a cultura da região. Para Lascuráin-Ceballos (1996), "o ecoturismo está relacionado a práticas de viagem orientadas pela responsabilidade ambiental e social, nas quais a visitação a áreas naturais deve ocorrer de modo a preservar os ecossistemas e contribuir para o bem-estar das populações locais, sem comprometer o acesso e a conservação desses espaços para as gerações futuras".

Portanto, o ecoturismo nas comunidades ribeirinhas do Rio Croa não só proporciona uma experiência enriquecedora para os visitantes, mas fortalece a sustentabilidade econômica e ambiental, assegurando que as futuras gerações possam continuar a aproveitar as belezas naturais e culturais da região.

As trilhas ecoturísticas do Rio Croa

As trilhas ecoturísticas do Rio Croa atraem visitantes ao proporcionar um contato direto com a natureza, ao mesmo tempo em que impulsionam a economia local. Durante o percurso, é possível observar uma rica diversidade de fauna e flora, incluindo árvores, pássaros, primatas e outras espécies típicas do ecossistema da região. Segundo Gualtieri-Pinto *et al.* (2008), “”as trilhas não apenas funcionam como rotas para cenários naturais e atividades de imersão, como também são utilizadas para esportes radicais, recreação e ecoturismo, além de, em algumas situações, servirem como meio de comunicação em áreas rurais.

Ao longo das trilhas do Rio Croa, destaca-se a presença de árvores centenárias, como a samaúma, tida como a “árvore rainha da Floresta Amazônica” e reverenciada pelas populações tradicionais, e a seringueira, que carrega a memória histórica do estado, associada aos ciclos da borracha e à seiva extraída de seu tronco. Além disso, as vitórias-régias, presentes nas águas do rio, representam uma proliferação de vida que marca a região (Guedes, 2023).

No entanto, Moura (2023) alerta que a visita à comunidade Rio Croa deve ser cuidadosamente planejada, com atenção às condições climáticas, especialmente em períodos de chuvas intensas. Tais condições podem dificultar o deslocamento e interferir na observação de animais, que, em dias chuvosos, tendem a se refugiar em locais de difícil visibilidade. Além disso, a chuva pode comprometer a experiência sensorial de interação com o ambiente, como o tato das plantas e do solo.

As trilhas do Rio Croa não apenas oferecem uma oportunidade de explorar a beleza natural, mas desempenham um papel essencial na conservação ambiental e no fortalecimento das economias locais. Assim, a diversidade biológica e cultural da região configura-se como um potencial para atividades ecoturísticas, cuja efetividade e sustentabilidade requerem análise crítica e planejamento adequado.

Por fim, é importante ressaltar que, durante a visita à comunidade Rio Croa, os turistas devem estar cientes de que é expressamente proibido retirar ou danificar qualquer material biológico ou mineral sem autorização prévia, bem como alimentar ou causar danos aos animais encontrados ao longo do percurso. Também é fundamental que os visitantes descartem o lixo de forma adequada, utilizando as lixeiras ou sacos plásticos fornecidos antes do início da trilha (Moura, 2023).

A fauna e a flora ecoturística do Rio Croa

A fauna e a flora do Rio Croa se destacam como um importante potencial para o ecoturismo, caracterizando-se por elevada diversidade biológica, com ampla variedade de mamíferos, aves, répteis e insetos. Silva

(2016) destaca que a riqueza de espécies vegetais associada à diversidade da fauna tem despertado o interesse de turistas provenientes de diferentes regiões do Brasil e do exterior, os quais buscam no território experiências relacionadas ao contato com a natureza, ao bem-estar e, em alguns casos, à vivência de sensações associadas à paz e à espiritualidade.

O Acre apresenta uma flora com endemismos locais, espécies raras, disjunções e diversidade arbórea alta (Governo do Estado do Acre, 2000). A flora do Rio Croa é marcada por uma vegetação com árvores gigantescas, vitórias-régias, seringueiras, entre outras espécies (RIO Croa Cruzeiro do Sul-AC, 2024).

Apesar do grande esforço dos levantamentos botânicos efetuados na Amazônia brasileira, de uma maneira geral, objetivados em entender a estrutura e a composição florística destas florestas, pouco se sabe sobre as diferenças florísticas regionais. Esta lacuna de dados pode causar uma má interpretação da florística, com a definição artificial de espécies endêmicas e/ ou raras. Não obstante, a região ocidental da Amazônia é a de maior diversidade (Oliveira; Daly, 1999).

Mesmo assim, com esse endemismo ou raridade pouco estudados na região, ao percorrer de um rio com as características exóticas de lago, pode-se apreciar a beleza da flora mediante as vitórias-régias (*Victoria amazonica* Planch. ex Casp.), aguapés (*Pontederia crassipes* Mart.) e pastas (*Pistia stratiotes* L.) (que apesar de apresentarem um problema para as embarcações e restrição de luminosidade solar para os peixes), na época de vazantes, nos meses de estiagem, formam conglomerados verdes submersos, denominados de “tapete verde” (Observação pessoal), que “são proliferamentos desenfreados dessas plantas que chegam a tal ponto, que toma longos trechos do rio formando um grande “tapete verde” sobre as águas, deixando o lugar encantadoramente especial” (Querolaine, 2023, online). Percebe-se a presença de jaçanãs ou galinha d’água pairando sob a vegetação, onde os turistas se encantam com tanta beleza (Observação pessoal). Nesse contexto, Silva (2016), afirma que “a diversidade da fauna e flora, as trilhas ecológicas, as comunidades, e a religiosidade são algumas características peculiares de que compõem a paisagem do Crôa”.

Durante a navegação pelo Rio Croa, realizada majoritariamente em embarcações motorizadas do tipo rabeta – bastante comuns na região e caracterizadas pelo intenso ruído – e, é possível observar, ao longo das margens do rio, espécies arbóreas de grande porte, como a sumaúma (*Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.), a imbaúba (*Cecropia* spp.) e a presença abundante de cipós e lianas, compondo a paisagem ribeirinha (observação pessoal).

A visualização de espécies localizadas em áreas mais internas da floresta ocorre, por sua vez, não apenas a partir do curso do rio, mas principalmente em momentos de desembarque e deslocamento a pé em trilhas utilizadas pela população local, bem como a partir de indicações feitas por moradores durante o percurso. Nessas áreas, apoiando-se em Branco (2014) e Terra (2017), e em observações realizadas em campo, identificam-se espécies como andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), copaíba (*Copaifera* spp.), ipê (*Tabebuia* spp.), cedro, jacareúba (*Calophyllum brasiliense* Cambess.), massaranduba (*Manilkara* sp.) e seringueira (*Hevea brasiliensis* (Willd. ex

A.Juss.) Müll.Arg.). Dentre as palmeiras, (Horokoski *et al.*, 2019) os grupos representativos são: o tucumã (*Astrocaryum aculeatum* G.Mey.), palheira (*Attalea spectabilis* Mart.), açaí (*Euterpe precatoria* Mart.), buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.), patauá (*Oenocarpus bataua* Mart.), abacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.) (Observação pessoal), dentre outras.

A diversidade de ambientes no Rio Croa favorece o surgimento de diferentes tipos de formações florestais, como a floresta aberta com palmeiras, o tabocal (floresta aberta com bambu), as florestas de várzea e lagos, a floresta densa nas planícies aluviais ou nas serras, e as campinaranas (UFAC/IBAMA, 2007). Nessa perspectiva, Tocantins (2000, p. 01) descreve

> "a experiência de quem visita o Rio Croa pela primeira vez: ao chegar, é impossível não notar as águas escuras do rio, adornadas pelas vitórias-régias, que parecem acolher os visitantes. Com o balançar tranquilo da canoa, acompanhada pelo canto dos pássaros e o som do motor da embarcação, as primeiras casas da comunidade Nova Era começam a surgir no horizonte. Embora pouco se fale sobre ela, é o Rio que domina e rege a vida local".

Moraes (2020, online) acrescenta que a fauna do Croa é vasta e diversificada, com mais de três mil hectares de floresta abrigando uma grande quantidade de espécies animais, como cobras, pacas, tatus, poraquês (peixe-elétrico), arraias, gaviões e jaçanãs. Provavelmente, a conservação do habitat natural e a abundância de alimentos contribuem para que esses animais permaneçam na região.

Nunes *et al.* (2017), mencionam que algumas espécies de animais são mais frequentemente enquanto outras apresentam menor ocorrência ou são avistadas com menor frequência, conforme descrito a seguir: visualizadas, os primatas macaco-prego (*Cebus apella*), macaco-aranha (*Ateles fusciceps*), macaco caiçara (*Cebus albifrons*), macaco-da-noite (*Aotus*), guariba (*Alouatta guariba*), sagui-brancos (*Mico argentatus*), sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) e sagui-de-coleira (*Saguinus bicolor*), esquilos (*Sciurillus pusillus*), quatipuru (*Sciurus spadiceus*), gambás ou mucuras (gambá-de-orelha-preta (*Didelphidae aurita*), gambá-de-orelha-branca (*D. albiventris*), gambá-comum (*D. marsupialis*) e o gambá-amazônico (*D. imperfecta*).

Diferentemente, os felinos raramente são avistados, por poucas vezes, devido ao seu modo de sobrevivência, como, por exemplo, onça-parda (*Puma concolor*), onça-pintada (*Panthera onca*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), entre outros (Nunes *et al.*, 2019b), da mesma forma que outros mamíferos de grande, médio e pequeno porte. Cita-se ainda, o caititu ou porco-do-mato (*Dicotyles tajacu*), queixada (*Tayassu pecari*), veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), o veado-roxo (*Mazama nemorivaga*), paca (*Cuniculus paca*), cutia (*Dasyprocta*), preguiças (*Folivora*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e, outras espécies faunísticas croanas são o tatu-verdadeiro ou

tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e tatu-rabo-de-couro (*Cabassous unicinctus*) e outros (Terra, 2017; Nunes *et al.*, 2017).

Com relação à avifauna do Croa é possível observar nos piquetes de mata fechada e aberta, araras-vermelhas (*Ara chloropterus*), araras-canindés (*Ara ararauna*), papagaios (*Psittacidae*), periquitos-verdes (*Brotogeris tirica*), periquitos-estrelas ou testa-amarela (*Brotogeris sanctithomae*), curicas (*Pyrilia caica*), além de várias outras espécies como aracuãs (*Ortalis guttata*), tucano (*Ramphastos toco*), jacu (*Penelope*), jacutinga (*Aburria jacutinga*), anhambu galinha ou nambu galinha (*Tinamus guttatus*), macucau (*Crypturellus undulatus*), pica-pau (*Dryocopus pileatus*), gralha (*Corvus*), gavião real (*Harpia harpyja*) e gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) (Nunes *et al.*, 2019b), aves típicas da floresta, enquanto, as garças (*Ardeidae*), socó-boi (*Tigrisoma lineatum*), socozinho (*Butorides striatus*), socó-dorminhoco (*Nycticorax nycticorax*), galinha d'água (*Gallinula galeata*), pato-do-mato (*Cairina moschata*) e jaçanã (*Jacana jacana*) (Nunes *et al.*, 2019b) são comuns ao longo do leito do rio, áreas de terra firme e alagadas.

Por outro lado, os répteis concentram-se nos jacarés (*Melanosuchus niger*) (Observação pessoal), que habitam as águas do rio. As sucuris (*Eunectes murinus*), serpentes grandes da Amazônia, podem ser encontradas, raramente, nas margens do rio e ambientes de mata de várzea, mas especificamente, em épocas de inundação, e, em ambiente de terra firme há outras espécies observáveis durante as caminhadas em mata fechada, como as jiboias (*Boa constrictor*), salamantas (*Epicrates crassus*), corais (*Micrurus* spp.), surucucu-pico-de-jaca (*Lachesis muta*), jararaca (*Bothrops jararaca*) (Observação pessoal). Vale ressaltar que as serpentes desempenham papéis ecológicos importantes, como controle de populações de presas e manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. Ao visitar o Rio Croa, é fundamental respeitar a fauna local e manter uma distância segura de qualquer serpente encontrada.

Os anfíbios são predominantes na região devido à alta umidade do ambiente, com destaque para os sapos, rãs e pererecas. Entre eles, o sapo-kambô, também conhecido como rã verde (*Phyllomedusa bicolor*), é particularmente notável. Essa espécie, amplamente conhecida pelos habitantes locais, possui uma toxina em sua pele, que é utilizada pela comunidade e por turistas em práticas medicinais e de cura corporal. Conforme Gomes (2008, online), é a maior espécie do gênero da família Hylidae, encontrada no sul da Amazônia e em todo o território do Acre, podendo ser encontrado também em quase todos os países amazônicos, como as Guianas, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia. Por extensão, também se chama de Kambô a resina retirada desse sapo e à sua aplicação medicinal.

O uso do kambô constitui uma prática tradicional entre diferentes povos indígenas da Amazônia, estando historicamente associados a rituais de cura, fortalecimento físico e proteção espiritual. Ao longo do tempo, esses conhecimentos extrapolaram os contextos indígenas, sendo apropriados por comunidades ribeirinhas e, mais recentemente, incorporados a circuitos turísticos interessados em experiências consideradas tradicionais ou alternativas.

Nesse processo, “o kambô passou a adquirir também um valor econômico, inserindo-se em dinâmicas de geração de renda vinculadas ao turismo e à circulação de saberes tradicionais” (Gomes, 2008, online). No entanto, essa transformação levanta importantes questionamentos acerca dos limites entre valorização cultural e mercantilização, bem como sobre as condições efetivas de manejo sustentável da espécie. Embora o discurso predominante enfatiza o respeito às questões socioambientais, a ausência de informações claras sobre controle, regulamentação e práticas de manejo evidencia a necessidade de uma análise crítica sobre os impactos dessa atividade tanto para as comunidades envolvidas quanto para o equilíbrio ambiental.

Assim, o uso do kambô, mais do que um exemplo de sustentabilidade, revela-se um campo marcado por tensões, no qual tradições culturais, interesses econômicos e preocupações ambientais coexistem de forma complexa e, por vezes, contraditória.

Para tanto, diante do exposto, é relevante destacar que o uso do sapo é cultural das etnias amazônica, mas que, ao mesmo tempo ainda não se tem nada oficializado, ao menos publicado, a respeito da eficácia científica do uso da resina, sabe-se que “quando se fala de kambô e de sua definição, alguns se preocupam com o manejo florestal do anfíbio, outros com a patente das substâncias químicas, outros ainda com as possibilidades terapêuticas da prática de sua aplicação, mas, para os índios, a explicação é mais simples: o Kambô é o espírito do Pajé Kampu cumprindo sua missão de defender a saúde dos defensores das florestas” (Gomes, 2008, online).

Por isso, a resina do kambô também se tornou um atrativo ecoturístico da comunidade croana (GOMES, 2008, online). Além disso, Revkin (1990) observa que, embora animais e plantas, incluindo serpentes e tarântulas, sejam considerados perigosos, a grande diversidade de insetos na região do Croa, como borboletas, libélulas, diversas espécies de formigas e mosquitos, além de aracnídeos endêmicos como as tarântulas, é valorizada como parte da biodiversidade local.

De uma maneira geral, a riqueza biológica da região registra não apenas a ocorrência de espécies raras ou desconhecidas de pássaros, insetos, anfíbios e plantas, mas também a ocorrência de espécies andinas e sub-andinas (Silveira *et al.*, 2002).

A respeito da ictiofauna, é abundante, porém podendo sofrer saída e entrada de novas espécies durante o período de cheia e estiagem, ou seja, quando as águas caudalosas do Rio Juruá se encontram com as do Rio Croa. Em relação aos peixes, em Terra (2017) menciona-se que podem ser encontrados: o tambaqui (*Colossoma macropomum*), o tucunaré (*Cichla* ssp.), carauaçu ou cará-grande (*Astronotus ocellatus*), pirarucu (*Arapaima gigas*), traíra (*Hoplias*), aruanã (*Osteoglossidae*), piranha-vermelha ou caju (*Pygocentrus nattereri*), curimbatá (*Prochilodus lineatus*), matrinxã (*Brycon*), dentre outras.

Terra (2017) e Nunes *et al.* (2019b), esclarecem que “até o modo de pesca destas espécies realizado pelas comunidades ribeirinhas tem um potencial sustentável e gera renda, pois os instrumentos utilizados são tarrafas, caniços, linhadas, malhadeiras, espinhéis e anzóis, além das iscas de minhoca, peixe, carne, pirão, coco, farinha de peixe, fruta e tapuru (larva) de cocão”. Diante disso, a região do Rio Croa é crucial e favorável tanto para

a fauna quanto à flora, pois o ecossistema do croano depende do equilíbrio entre o rio e sua floresta ao redor, além da participação ativa da comunidade ribeirinha.

Valorização cultural

A valorização das culturas locais é frequentemente apontada, na literatura sobre ecoturismo, como um componente central para o desenvolvimento sustentável de territórios com significativa diversidade socioambiental, como o Rio Croa. As comunidades ribeirinhas da região mantêm tradições e saberes transmitidos entre gerações, os quais, em termos conceituais, podem ser fortalecidos por iniciativas que articulem conservação ambiental e atividades turísticas.

Segundo Moura (2023, p. 20), “o fortalecimento do ecoturismo na comunidade do Rio Croa tem contribuído para o resgate de práticas religiosas e culturais associadas aos ancestrais”. No entanto, tais contribuições não ocorrem de forma automática nem homogênea, estando condicionadas ao grau de participação comunitária, à forma como as atividades são conduzidas e aos benefícios efetivamente percebidos pelos moradores.

Nesse sentido, Wearing e Neil (2001) destacam que “o ecoturismo surge como uma alternativa de desenvolvimento sustentável ao oferecer incentivos à conservação e à gestão de áreas naturais”. Ainda assim, os autores alertam que, sem processos contínuos de conscientização e controle social, o ecoturismo pode se configurar apenas como uma nova forma de exploração dos recursos naturais, reproduzindo desigualdades e fragilizando práticas culturais locais.

Atividades como o artesanato, a navegação em barco e canoa, a culinária típica e as celebrações culturais são apontadas teoricamente como meios capazes de promover a interação entre turistas e comunidades anfitriãs (Moraes, 2020, online). Contudo, no contexto do Rio Croa, os efeitos dessas práticas sobre o fortalecimento da identidade comunitária e o orgulho local não podem ser generalizados, exigindo análises mais aprofundadas sobre sua regularidade, apropriação comunitária e impactos concretos no cotidiano ribeirinho.

Conforme destaca Lemos (1996), “o ecoturismo compreende uma rede de serviços e facilidades voltadas à visitação em áreas naturais, podendo funcionar como estratégia de desenvolvimento sustentável desde que esteja integrada ao meio ambiente, valorize o patrimônio natural, histórico e cultural e assegure a participação efetiva das populações locais”. Sem esses elementos, a atividade tende a permanecer no campo do discurso, distante das transformações sociais e culturais que propõe promover.

A relação de valorização cultural se reflete em práticas locais, como os doces, pudins e bolo de macaxeira (*Manihot* spp.) feitos pela professora aposentada Dona Chaguinha, uma figura marcante e antiga moradora da comunidade, que sempre se encontra à beira do seu velejo de canoa (observação pessoal). Também se observa na imponente samaúma, localizada nas terras do senhor Pedro Paulo, conhecido como Nunga, onde

as pessoas param para tirar fotos. A taxa cobrada pelas fotos da árvore contribui para a limpeza e conservação da região (Carvalho, 2023, online).

Parcerias e colaboração

A construção de parcerias entre as comunidades locais, organizações não governamentais, o governo e os diversos agentes do setor turístico, como por exemplo, operadoras, agências de turismo, guias e outros mediadores que constituem um fator central para a consolidação do ecoturismo no Rio Croa. Esses atores desempenham papel estratégico na organização da atividade turística, na definição dos fluxos de visitantes e na forma como o território é apresentado e consumido, influenciando diretamente os impactos sociais, econômicos e ambientais gerados.

Quando articuladas de forma equilibrada, tais parcerias podem viabilizar projetos voltados à conservação ambiental, à educação socioambiental e ao fortalecimento da economia local. No entanto, essa articulação também envolve tensões, sobretudo quando interesses econômicos externos se sobrepõem às necessidades e aos modos de vida das comunidades ribeirinhas.

Nesse sentido, Tocantins (2000, p. 03) destaca que “a narrativa do “paraíso” associada ao Croa cumpre uma função estratégica ao reforçar a ideia de exploração de suas potencialidades turísticas”. Para o autor, o rio configura-se como um espaço propício ao ecoturismo, no qual o elemento econômico é uma constante, e o discurso da sustentabilidade difundido pelo poder público encontra um ambiente favorável para legitimar a exploração das paisagens naturais.

Nesse contexto se insere o Projeto Rio Croa Sustentável, iniciativa do Governo do Estado do Acre em parceria com outros órgãos estaduais, que propõe o turismo fluvial sustentável por meio da utilização de embarcações movidas a energia solar, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis. Embora o projeto represente um avanço simbólico em termos de inovação ambiental, sua efetividade depende da integração com os agentes do turismo, da adesão da comunidade local e da capacidade de transformar princípios sustentáveis em práticas contínuas e socialmente justas (Oliveira, 2024).

Além disso, Querolaine (2023, online) enfatiza que o projeto de acesso à internet, uma parceria público-privada com o governo estadual, visa garantir a inclusão digital em áreas de difícil acesso, agregando valor ao ecoturismo. Com o acesso à internet, restaurantes localizados na reserva passaram a receber reservas de turistas de diferentes regiões do Brasil e até do exterior, facilitando o transporte de visitantes por meio de pequenas embarcações conectadas aos barqueiros, que oferecem um “menu” turístico da região.

Saldo (2015) observa que os barqueiros desempenham funções essenciais na região, pois são responsáveis por conduzir não apenas turistas, mas também estudantes, pacientes, produtores agrícolas, professores e agentes comunitários de saúde, visitantes, o que tende a auxiliar no aumento da renda local.

No âmbito institucional, o território do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Croa é formalmente orientado por diferentes instrumentos

de planejamento voltados à gestão sustentável dos recursos naturais e das atividades econômicas locais. Entre eles, destaca-se o PDS Croa, desenvolvido em parceria com o governo estadual e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que estabelece normas para o uso do território e para a realização das atividades produtivas pelos moradores.

Além disso, há a referência à existência de um Plano de Turismo, que tem como objetivo orientar a comunidade quanto às práticas consideradas adequadas para a implementação de um turismo sustentável e para a geração de alternativas de renda (Fernandes, 2016, online). No entanto, observa-se a necessidade de aprofundar a análise sobre o grau de conhecimento, apropriação e aplicação efetiva desse plano no cotidiano local.

Soma-se a essas iniciativas o Plano do Lixo Zero – *Ponha a Mão na Consciência*, lançado pelo governo estadual, com o intuito de promover a conscientização ambiental e estimular práticas como a conservação das margens do rio, a destinação adequada dos resíduos e a reciclagem. Ainda assim, a realidade observada no território indica que tais diretrizes enfrentam desafios para se consolidarem plenamente, revelando um distanciamento entre o planejamento institucional e as práticas efetivamente adotadas pelos ribeirinhos (Fernandes, 2016, online).

Dessa forma, para garantir o potencial ecoturístico e sustentável do Rio Croa, é essencial a participação ativa da comunidade nas decisões relacionadas ao turismo sustentável. Isso não apenas fortalece a governança local, mas tende a promover um modelo de turismo mais justo e respeitoso, que atende às necessidades e desejos das populações locais.

Em síntese, o ecoturismo constitui uma proposta que busca conciliar a experiência de contato com a natureza com a promoção da conservação ambiental e do desenvolvimento local, procurando minimizar impactos negativos sobre os ecossistemas, as culturas e a paisagem. Nesse sentido, Lindberg e Hawkins (1999) definem o ecoturismo como uma forma de explorar o potencial turístico orientada pela conservação e pelo cuidado com os aspectos ecológicos, culturais e estéticos.

Considerações Finais

O estudo sobre o potencial ecoturístico sustentável do Rio Croa destaca a relevância de um modelo de desenvolvimento que harmonize a conservação ambiental com o respeito às tradições culturais das comunidades locais. As práticas de ecoturismo não apenas promovem oportunidades econômicas, mas também ampliam a consciência ambiental entre visitantes e moradores, reforçando a importância do equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade.

Nesse contexto, torna-se evidente que a valorização das culturas ribeirinhas e a conservação da biodiversidade são elementos centrais para a conservação das riquezas naturais da região. No entanto, a realidade observada no Rio Croa revela que esse processo ocorre de forma desigual e marcada por contradições, evidenciando tanto iniciativas positivas quanto práticas que fragilizam o equilíbrio socioambiental. Assim, embora o território apresenta significativo potencial para um desenvolvimento sustentável, a coexistência entre conservação ambiental e desenvolvimento

socioeconômico ainda enfrenta desafios que precisam ser reconhecidos, analisados e enfrentados, a fim de que se possa construir, de fato, um legado de responsabilidade ambiental e cultural.

A valorização dos recursos naturais e culturais pelas comunidades locais assegura não apenas um futuro promissor para os próprios moradores, mas contribui significativamente para a proteção de um dos ecossistemas mais ricos e, ao mesmo tempo, ameaçados do Acre.

Neste cenário, os desafios a serem superados, estão às barreiras linguísticas dos moradores, já que a comunidade recebe visitantes de outros países e a língua torna-se um ponto chave de comunicação do turismo e que a maioria destes não têm conhecimento, enfatizando, assim, como a necessidade de maior engajamento das partes interessadas, parceiros, colaboradores, etc., para a melhoria das práticas já implementadas.

Por fim, o Rio Croa revela-se como um manancial de grande potencial ainda pouco explorado. A escassez de pesquisas específicas sobre sua biodiversidade e seus recursos culturais evidencia a necessidade de investigações futuras que aprofundem o conhecimento sobre suas espécies conhecidas e aquelas ainda por descobrir. Essas lacunas deixam inquietações e abrem caminhos para estudos de campo e análises qualitativas mais detalhadas, capazes de revelar toda a riqueza e abundância deste importante espaço natural e o aproveitamento com menor dano possível à biodiversidade.

Referências

AZEVEDO, J. M. A. de; COSTA, A. M. O.; LIMA, R. S.; OLIVEIRA, R. B de; OLIVEIRA, M. P.; AZEVEDO, H. S. F. S.. Trilhas ecológicas e ecoturismo na construção da Sensibilização Ambiental e os conflitos socioambientais invisíveis no extremo Oeste da Amazônia. In: V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Interdisciplinar, 019, Aracaju, SE. **Os desastres não são fenômenos naturais, 2019.** v. 01. p. 462-473.

BRANCO, S. P. L. 2014. Levantamento da importância socioeconômica das plantas nas comunidades da RESEX Riozinho da Liberdade. **Relatório Técnico.** Cruzeiro do Sul – AC.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual do ecoturismo, p. 48.** MMA; MICT; IBAMA; EMBRATUR, 1994a.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Elaboração: Grupo de Trabalho Interministerial-MMA; MICT; IBAMA; EMBRATUR, 1994b.

CARVALHO, C. Rio Croa é um dos locais preferidos dos turistas durante a Expoacre Juruá. **Agência de Notícias do Acre,** 03 setembro 2023. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/rio-croa-e-um-dos-locais-preferidos-dos-turistas-durante-a-expoacre-jurua/>. Acesso em: 15 out. 2024.

CAVALCANTE, M. B. **Ecoturismo no Brasil, visita à natureza.** Mundo Jovem, v. 369, 2006.

CORIOLANO, L. N. **Turismo de inclusão.** Fortaleza: FUNECE, 2003, p. 35.

FERNANDES, V. Comunidade do Rio Croa recebe planos de Turismo e de Utilização da área. **Agência de Notícias do Acre**, 23 setembro 2016. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/comunidade-do-rio-croa-recebe-planos-de-turismo-e-de-utilizacao-da-area/>. Acesso em: 15 out. 2024.

FRAXE, T. J. P. **Homens anfíbios: etnografia de um campesinato das águas.** Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará. São Paulo: Annablume, 2000, p. 16.

GOMES, M. B. Kambô, O Espírito do Pajé. **Instituto Socioambiental: Revista Virtual Arca da União, 03, 2008.** Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/kambo-o-espirito-do-paje#:~:text=A%20r%C3%A3%20verde%20%2D%20Phyllomedusa%20bicolor,%2C%20Col%C3%B4mbia%2C%20Peru%20e%20Bol%C3%ADvia>. Acesso em: 24 dez. 2024.

GOVERNO do Estado do Acre. 2000. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre. Recursos Naturais e Meio Ambiente, vol. 1.** Rio Branco, Ministério do Meio Ambiente/Cooperação Brasil-Alemanha/PPG-7.

GUALTIERI-PINTO, L.; OLIVEIRA, F. F.; ALMEIDA-ANDRADE, M.; PEDROSA, H. F.; SANTANA, W. A.; FIGUEIREDO, M. do A. **Atividade Erosiva em Trilhas de Unidades de Conservação: Estudo de Caso no Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil.** E-scientia, v.1, n.1, p. 1-16. 2008.

GUEDES, J. Ecoturismo no Acre: Rio Croa, com sua contribuição natural de biodiversidade e movimentação turística. **Agência de Notícias do Acre**, 08 outubro 2023. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/ecoturismo-no-acre-rio-croa-com-sua-contribuicao-natural-de-biodiversidade-e-movimentacao-turistica/#:~:text=Pesquisar-,Ecoturismo%20no%20Acre%3A%20Rio%20Croa%2C%20com%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20natural,de%20biodiversidade%20e%20movimenta%C3%A7%C3%A3o%20tur%C3%ADstica&text=%C3%89%2Dnos%20ensinado%20desde%20cedo,bem%2Destar%20humano%20e%20clim%C3%A1tico.>. Acesso em: 24 nov. 2024.

HONEY, M. **Ecotourism and sustainable development: who owns paradise?** Washington: Island Press, 2009.

HOROKOSKI, T.; MONTEIRO, I. G.; ARAÚJO, E. 2019. Projeto de Manejo Florestal Comunitário Não Madeireiro de Polpas e Óleos Nativos: Açaí, Buriti, Patauá, Cocão e Copaíba. **Associação Agroextrativista da Reserva Extrativista do Rio Liberdade – ASAREAL.** Cruzeiro do Sul, Acre. 68p.

LASCURÁIN-CEBALLOS, H. C. **Tourism, ecotourism and protect areas: the state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development.** Gland, Switzerland e Cambridge: IUCN, 1996, p. 13.

LEMOS, A. I. **Turismo: impactos sócio-ambientais.** São Paulo: Hucitec, 1996.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** São Paulo: SENAC, 1999.

MORAES, W. Croa: uma conexão com o paraíso. **Agência de Notícias do Acre,** 17 julho 2020. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/croa-uma-conexao-com-o-paraiso/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MOURA, P. C. de. **Guia didático colaborativo de trilha interpretativa na formação do técnico em meio ambiente.** / Paulo Costa de Moura, José Marlo Araújo de Azevedo, Renata Gomes de Abreu Freitas. – Rio Branco, 2023.

NUNES, A. V.; VILELA, J. S.; SALDO, P. A.; SANTOS, B. A.; FISCHER, E. 2017. Conhecimento e uso de primatas por uma população extrativista no Vale do Juruá, Amazônia. **Biodiversidade Brasileira,** 7(2): 123-132.

NUNES, A. V.; GUARIENTO, R. D.; SANTOS, B. A.; FISCHER, E. 2019b. Wild meat sharing among non-indigenous people in the southwestern Amazon. **Behavioral Ecology and Sociobiology.** 73:26. 10p.

OLIVEIRA, A.A. & DALY, D.C. (1999). Geographic distribution of tree species occuring in the region of Manaus, Brazil: implications for regional diversity and conservation. **Biodiversity and Conservation** 8: 1245-1259.

OLIVEIRA, K. Acre propõe projetos de turismo regenerativo na comunidade Croa e Trilha Chico Mendes na COP 29. **Agência de Notícias do Acre**, 14 novembro 2024. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/acre-propoe-projetos-de-turismo-regenerativo-na-comunidade-croa-e-trilha-chico-mendes-na-cop-29/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

QUEROLAINE, A. Governo e parceiros levam internet para comunidade do Rio Croa. **Agência de Notícias do Acre**, 15 julho 2023. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/governo-e-parceiros-levam-internet-para-comunidade-do-rio-croa/>. Acesso em: 15 out. 2024.

REVKIN, A. **Tempo de Queimada, Tempo de Morte: o Assassinato de Chico Mendes e a Luta pela Floresta Amazônica.** Título original: The Burning Season. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora S/A., 1990.

RIBEIRO, E. M et al. Comunidades à margem da sustentabilidade: um olhar sobre o polo ecoturístico de Iranduba (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo.** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 11-16, jan/abr 2012.

RIO Croa Cruzeiro do Sul-Ac. **CroaAventurismo, 23 maio 2024.** Disponível em <https://riocroa.com/blog/rio-croa-cruzeiro-do-sul-ac/>. Acesso em 15 out. 2024.

SALDO, P. A. 2015. **Mapeamento Estratégico da RESEX Riozinho da Liberdade como subsídio à elaboração do seu Plano de Manejo.** Trabalho apresentado ao Ciclo de Formação em Gestão para Resultados do ICMBio como requisito para conclusão. Cruzeiro do Sul – AC. 49 p.

SEIXAS, A. C. P. S. **Entre terreiros e roçados: a construção da agrobiodiversidade por moradores do rio croa, Vale do Juruá (AC).** (Dissertação de mestrado). Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2008.

SILVA, P. A. P. **O rio croa: resultado de muitas vozes um lugar narrado nas perspectivas do ecoturismo.** Muiraquitã, v. 4, 2016.

SILVEIRA, M.; TORREZAN, J.M.; DALY, D. C.; (2002). Vegetação e Diversidade Arbórea da Região do Alto Juruá. In: M. Carneiro & M. Almeida, eds. **Enciclopédia da Floresta.** Companhia das Letras, São Paulo.

SUSTENTABILIDADE: entenda o que é, importância e 7 seus pilares. **Meio Sustentável, 2024.** Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 15 out. 2024.

TERRA, S. M. S. B. 2017. **Enciclopédia da Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade.** FUNBIO/ARPA, MMA, ICMBio. Cruzeiro do Sul – AC. 218 p.

TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia.** 9. ed., Manaus: Valer/Edições Governo do Estado do Amazonas, 2000.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.** Barueri, SP: Manole, 2001.

UFAC/IBAMA. **Relatório Técnico da Expedição Botânica à região dos Rios Croa e Alagoinha, município de Cruzeiro do Sul-Acre**. Cruzeiro do Sul: ResearchGate, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325985538_RELATORIO_TECNICO_DA_EXPEDICAO_BOTANICA_A_REGIAO_DOS_RIOS_CROA_E_ALAGOINHA_MUNICIPIO_DE_CRUZEIRO_DO_SUL-ACRE>. Acesso em 15 out. 2024.

Jesildo Barbosa: Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil.

E-mail: jecildon84@gmail.com

Link para o currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/6571188101266718

Maria José de Holanda Leite: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros,

Email: maryholanda@gmail.com;

Link do currículo lattes: https://lattes.cnpq.br/9553311470144119

Mozart Sávio Pires Baptista: Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.

Email: mozartbaptista@gmail.com

Link para o currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/1575079732076467

Vivian Almeida Assunção: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

E-mail: professoravivian2022@gmail.com

Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9872778338042260